DEUS VI MANUEL IV DEUS

A História do VERDE V que conta tudo como Manuel enxergou DEUS VI em cima de uma nuvem vermelha no Rio Juruá no ano de 1927

DEUS VI, MANOEU IV DEUS.

Êste é o primeiro folheto do Verde V, que vai contar a primeira história, de Manoel, quando enchergou o Deus VI. No Rio Juruá, ás 7 horas do dia, em cima de uma nuvem vermelha para entender.

Maria da Paz, foi quem escreveu a primeira história de Manoel, porque ela lhe compreendeu, que êle tinha enchergado Deus VI.

Atenção povo de todos os lugares do mundo, hoje eu vou contar, a primeira história de Manoel, quando enchergou Deus VI, lá no Rio Juruá.

Agora vamos vêr povo, como foi que êle enchergou Deus VI a noite quando êle foi dormir, as nuveus passam em seus olhos, e seu pensamento dizia hoje, nêsse lugar da Campina do Juruá, tú vai enchergar Deus VI, para servir de sorte e depois servir prá ti.

No ano de 1917. Houve um caso muito importante com um casal que, se conviviam lá no Rio Juruá, o homem se chamava Raimundo Clarindo Braga, e a mulher se chamava Regina Pereira Lima, êsse casal se conviviam há mais de dois anos e nem um filhinho êles tinham, na entrada de três anos produziram um meninozinho, era do peito de seu pai do amor de sua mãezinha.

Fazia gôsto o povo olhar, este menino que trouxe a simpatia, êle tinha os olhos branco e o povo dizia menino igual a êste tem simblante igual não podemos esquecer, quem vêr este menino da até vontade de olhar tem algum sinal e hoje, que o povo vão falar.

Quando êsse menino nasceu seu pai e sua mãe disseram, vamos botar o nome dêle de Manoel, que êle tem os olhos branco, e puxa todas as linhas do Céu, parece até com Sol quando vem nascendo brilhando, que nem um véu por isso que nós colocamos o nome dêle de Manoel que trás todos caminhos entre as flôres, e as nuveus das flôres da madrugada, tem seus olhos branco para enchergar Deus VI.

Manoel já nasceu na inteligência, foi se criando de olhos abertos para enchergar tudo que se passa no mundo, só sendo pessôa que já nasceu naquela iperpertuação, para conhecer todo o seu corpo, e fazer a sua inteligência na mão só sendo um espírito forte de luz que lhe inpenetra no seu coração, Manoel vai entrando divagazinho para todos lhe conhecer, êle nasceu de Deus VI, isso que êle vai dar de entender, quando for abrindo os olhos Manoel já muito tempo nasce.

Manoel nasceu no mundo, foi do homem e foi da mulher, de uma flôr para consolação de toda população, de nação de todos os países e foi crescendo e êle chegou na casa de seis anos, êle tinha astúsia de dar saber até a sua própria mãe, nisso que ela ficava dizendo eu sou sua mãe Regina, e me admiro de você mesmo e nasceu de mim e fala tudo e faz eu me impressionar, eu só posso me lembrar de tudo que passa no mundo, menino tú nasceste com quingo, até mesmo pra me educar seus olhos prêto não me negue vai enchergar Deus VI.

Agora vamos ver a mãe de Manoel quando se pressionava com seu próprio filho, um dia, ela saiu de casa seis horas da manhã; ficou Manoel sózinho com seu próprio irmãozinho, êle há muito tempo, já vinha pensando numa visão que naturalmente já se mostrava nessa hora que sua mãe saiu, Manoel ficou na cozinha da casa com seu imãozinho na cozinha da casa, na hora que sua mãe deu as costas o que Manoel pensava naturalmente, ia-se mostrar Manoel, dizia mãe volte que eu aqui não vou ficar, mais paralizei sua fala; e êle não pôde mais falar so via umas luzes bonitas em seus olhos, e gosto de flôr na sua bôca, Manoel não teve mais o que gritar, sua mãe atendeu e começou a remar. Manoel estava na cozinha da casa andou ligeiro para sala, saiu na porta da casa viu que a terra baixou e êle não tava pisando no chão, êle saiu com a frente pró lado do rio, já enchergando luz de todas as côres? e se virou tão ligeiro pró lado que o Sol nasce naquela hora de hamor?

DEUS VI

No lugar que êsse menino, nasceu se víu de admiração porque ali quase não havia fartura e nem progresso depois que êle nasceu, favoreceu toda a população havia umas certas fartura que admirava, todos os vizinhos daquêle lugar, quase todo povo do Juruá queria vêr Manoel, porque depois que êle nasceu ficou falado por todos, povo daquele lugar que se chama Campina do Juruá. Seu pai era seringueiro, todos os vizinhos dalí iam falar olhos prêto de Manoel, para enchergar Deus VI.

Neste lugar do Juruá, que Manoel nasceu era longe de vizinho só se via gafanhôto cantar, tinha muitas carapanã e pium para abudegar, mais ali Manoel foi crescendo e foi pegando alguma inteligência para não viver expremido, fazia força de espertar para não disconpreender das dôres que ali passava. A noite corria a fama de Manoel, o lugar foi crescendo mais e foi avante isso dava uma vida da mais importante que diziam sendo menino que nasce, de noite ou de dia tem seus olhos quase amarelo para enchergar Deus VI. No dia que Manoel nasceu no lugar do Juruá, Campina, até o tempo mudou deu uma chuva com vento que todos os vizinhos dalí se admiraram é difícil, nascer um menino que cai chuva com vento, mais êsse nasceu de fé ou foi para esperança ou foi para trazer o mal. Vamos vêr para frente se êle é uma força igual.

Sendo enviado por Deus, que nunca vi tanto relâmpago assim, quando menino nasce ou que vem bom ou que vem ruim, trás os seus olhos vermelho, para enchergar Deus VI. Atenção povo do mundo eu vou contar como que nasce uma criatura no mundo, que lêr sem ter livro e aprende sem ter leitura, só sendo inteligencia das nuvens ou do vento que trás sempre o seu ponto seguro para conhecer todo o seu povo, agora vamos vêr povo essa criatura para lêr e falar e dizer tudo que existe na sa criatura para lêr, falar e dizer tudo que existe na escutar tôdas as caídas de Deus VI. Em forma como êle vem.

DEUS VI

Manoel com seu pensamento aberto olhou pró Sol êle vinha trazendo todas as cores, vinha numa nuvem brilhando tão bonita perto do Sol; em cima daquela nuvem vinha um homem tão bonito que Manoel se admireu, o homem tinha o rosto bem redondo e fino, era novo e tinha presença e as nuvens passavam em seu rosto, a calça dêle era azul e a camisa dêle era branca e seu chapéu era de pássaro, seu olho era de estrêla, olhava ligeiro Manoel e dizia não vá falar besteira.

Naquela hora uma voz falava nas costas de Manoel; e dizia assim: tais vendo aquele homem em cima daquelas nuvens? que brilha tanto que tua vista dói, êle esta com o Sol na mão direita e a Lua na mão esquerda, o IV na sua cabeça e as estrêlas lhe clariando aquele que é Deus VI, não vai te esquecer Manoel, grava bem no teu pensamento; aquele que é Deus VI, criador do Céu e da terra e de todas as coisas, no teu pensamento êle entra para suspender teu corpo depois.

Daquela hora uma voz dizia assim: olha para trás Manoel, êle olhava ligeiro e nada podia ver só viu mesmo a sombra do homem, a Lua e o Sol as nuvens e as estrêlas; naquela hora tão boa Manoel pisou no chão deu vontade de chorar que dor êle sentia no seu coração: êle chorava tanto para ver aquele Deus VI, que tinha ficado gravado no seu pensamento, a voz tornava dizer te consola Manoel? hoje tú viu e minha tû vas ver.

A voz tornava a lhe dizer aquele é que Deus VI, que tú enchergaste êle vai ser a tua vida e a tua salvação; na hora que tú suspendeu teu pé dois mil fóra do chão, aquela salvação que êle te mostrou é uma inteligência que se reduz em tua vida; dando uma prova de amôr, dai tú me força e coragem em Manoel VI.

Manoel pensava em sí próprio como era de fazer quando a sua mãe chegasse, alguma coisa ela ia lhe conhecer, vamos ver quando ela chegar nada eu posso dizer se eu contar o que vi, ela não vai acreditar? ela pode dizer que é minha mentira e depois querer me açoitar.

Deus VI, Manoel IV Deus

Um dia Manoel foi brincar na beira do rio Juruá ,viu muitos pássaros uns cantavam outros assoviavam, Manoel pensou ligeiro de olhar para o céu viu uma nuvem bonita que não dava vontade de voltar pra casa se interteu tanto com aquela nuvem que não recordava e continuava admirando tanto ali ficava bem sotil em sua linha certa, e via que nos seus olhos dava um claro tão bomque queria só intervir demais, a mãe de Manoel sentiu falta do menino saiu arrudiando as matas pra vêr o que êle estava enchergando mais Manoel tinha quem lhe avizasse. A voz disse lá vem tua mãe pula na água para tú disfarçar, a mãe disse menino o que tú esta fazendo aí êle respondeu estou tomando banho tão bom, ela falou zangada e disse vai pra casa meiino porque catimbeiro que nem tú eu vou te açoitar tú passa tôdo tempo na beira do rio isso é coisa que não pode ser, brigou bastante com o menino sem que seu coração possa temer.

Menino farofeiro que tem tú nunca nasceu neste arrebalde por isso que um dia eu vol sair me mudar deste lugar da campina do Juruá, vou pro mesmo afluente que se chama Igarapé do Piquiá, fica longe de vizinho lá não tem menino para tú brancar, tú descobre que tú viste ou se não tú morre de apanhar porque as coisas vão mudar pro teu lado. Tú vai cortar Seringa sozinho isto é que eu vou fazer, mais Manoel se alegrou e disse ora minha mãe é isto que a senhora vai fazer eu nasci para topar tudo no mundo nada eu posso temer tenho minha força natural e tenho meu corpo desenvolvido para o que eu quero dizer, eu me alegrei comigo mesmo e disse com mim mesmo, Deus VI, eu vor vêr em forma de me ficar.

DEUS VI, MANOEL IV DEUS.

A mãe de aMnoel dava uma volta demais coisa tão infortante que trouxe imaginar. Comigo eu tenho certeza que eu podia falar entre as contrariedade entre um pouco dentro do seu coração nada trouxe internamente de minha sena ser força do choque do amor, isso é claro que eu vou entrar sem que êle possa imaginar cruel em minha pró-trouxe em mim um amor que eu encontrei só se pria forma, pode em me desiquilibrar dormindo Manoel gravou Deus VI, dentro do seu coração, em pouco minuto me relembro daquela noite clara que eu senti uma forma de mudança.

Manoel ficava com medo nesta hora que ela dizia. Eu vou fazer experiência para eu pegar alguma coisa eu sou tua mãe e tú tem que me obedecer e contar o que viu isto que eu posso crêr, Manoel sorria de alegria e dizia mãe tú vai saber se eu encherguei alguma coisa eu não vou me preocupar igual só meu dedo, o que eu não vi não posso dizer, eu sou que nem uma estrêla que eu posso clariar e fazer com minha mão eu faço tudo até um dia a senhora me compreender, a mãe de Manoel dava pinote antes do menino comer para pegar alguma coisa, êle escapulia e dizia nova inteli-

gência em mim vai espalhar. Tapiava a sua mãe dizendo eu vi um pássarinho bonito esse eu não posso esquecer comigo eu guardo sempre a minha força demais eu cresço em minha vida não sou tão incapaz de me julgar em forma, com isso conformava sua mãe, ela não podia dizer nada olhava para o menino e dizia com essa eu fico calada.

A mãe de Manoel era viva e desconfiada desde o dia que ela saiu de casa para ir a praia de São Joaquim, para pegar algum Tracajá era isso que seu coração palpitava que Manoel tinha enchergado alguma coisa invisivel isso que ela maldava e pensava mais de dois mil pensamentos naquela hora que lhe obrigava a sua natureza e seu pensamento sôbre os entendimentos em forma que não podia vêr a inquietação de sua própria pessoa, dava salto para traz quando aMnoel dizia o consolo vale tudo não vá se perturbar. Quem anda pra frente alcança até o dia de encontrar.

Deus VI. Manoel IV Deus.

Vamos vêr quando ela chegar, logo que ela chegou olhou para o Manoel e notou e disse meu filho tú estais tão diferente o que foi que tú viste que estais com os olhos assezo e o rosto esta até meio fino| Eu notei que tú enchergaste alguma coisa que tua vista não me nega, nessa hora de minha pergunta o menino não teve que lhe responder e disse: ora mãe tú estais me dando tanto compreender eu encherguei eu mesmo que eu vou lhe dizer, a mãe ficou olhando e não teve o que lhe responder. Eu vou andar para frente até o dia amanhecer.

Manoel, a noite quando foi dormir deu uma gastura em seu estomago que o mundo rodava em sua vista, rodava para enbragir não dizia nada para a sua mãe porque êle pensava em dormir e sonhar com que êle viu, a voz lhe dizia aquele que é Deus VI. Manoel sonhava mesmo de verdade na hora que êle ia dormir, via direitinho as estrêlas em seu ôlho e a Lua baixava com Sol e a sombra do homem era mesmo Deus VI. Que Manoel sonhava

A Mãe de Manoel quando amanheceu o dia olhava o menino e sentia e dizia tú viste alguma coisa que tua feição não me nega, se tú não me dizer tú vai apanhar com ortiga, Manoel ficou nervoso sem poder lhe falar mãe não me faça isto porque eu não mereço não posso contar o que eu não vi. Mais êle sabendo de tudo que dava lição na hora, a luz de seus olhos era forte só podia a sua mãe temer depois ela se arrepender para não bater em Manoel sem êle merecer sabendo que êle era inteligente isto que ela pensava e dizia eu vou interrogar um dia tú me descobre o que tú viste, que tua feição mostra tudo como vai sendona hora de eu te chamar.

A mãe de Manoel não se conformava com o menino, sabendo que êle era inteligente só sendo uma pessoa que lhe ensinasse ou pela Lua ou pelo Sol, tú hoje vai descobrir se tú viste alguma coisa naquêle dia que eu sai para a praia para pegar algum Tracajá, eu sou tua mãe Regina e tú me obedece.

mos continuar em nossa vida merecer todos agrado do mundo poder nós chegar. Manoel conformava sua mãe pra êle não apanhar. A mãe de Manoel Juruá naquele dia quando ela disse que ia se mumorou oito anos neste lugar chamado Campina do dar para o centro chamado Piquiá. De fato ela cuidou de se arrumar e seguiu a sua viaje para o centro do Piquiá era o mesmo afluente do Rio Juruá, viajou o dia todo para poder chegar não houve atropêlo nem um na viaje antes foram felizes em tudo que imaginava não tinham nada na vida eram pobres até demais e era longe de gente que dava até pra intristecer porque não se via zuada só se via grito de Cutia, e ali êles foram morar num tapiri velho de palha que fazia pena se olhar.

A mãe de Manoel chamou êle e disse eu vou perguntar alguma coisa de ti se tú viu alguma visão hoje tú pode me dizer que atravessar pelas diferentes isso que eu posso pensar, existe diferença em teu rosto e assustou demais naquela interrogância e alguma coisa que tivesse vendo. Logo em cima da hora tiveste longe de si, puxou o ôlho e chamou o no seu pensamento ora mãe pergunta e relembrou dizendo a sua vista eu sou claro e forte isso não posso dizer, a flôr que vem em mim é visto encehrgo até o dia amanhecer.

DEUS VI

Nunca pode converter porque Manoel tinha sempre seu tino serto, nunca podia esquecer tudo que sua visão — lhe dizia levantava sua vida demais, naqueles minutos que respostava no momento de sua esperança lembrava do IV Deus, porisso, que sua mãe nunca podia — lhe olhar com os olhos mal em cima de Manoel para o dom natural. Para poder perguntar aquilo que viu, naquele dia muita forma de representação, e represetado para ser des coberto tudo que via isso que seu coração conversava e palpitava, mais o segredo de Manoel era forte e se mostrava na forma da Lua, e era com isso que a mãe de Manoel dava sempre fora no seu sonho da história. A mãe de Manoel quando estava nesse centro do Piquiar dava muita levantação, e queria ver que Manoel dormia e sonhava andando numa estrada, isso era mãe de Manoel que ela acor dava e dizendo, executei dozindindo de minha assustado, era a estrêla que isso alguma coisa será que quer fazer a mim se dirige na forma de um pas sarinho. A mãe de Manoel via que não dava jeito de derrubar Manoel ela pensou dizendo contrário eu tinha um sonho com teu pai porisso que me acordei chorando e mostrando encergando sonhei com teu pai que há muito tempo que êle me abandonou podia ser serto, dai me tido, voz encehrgar sabido então sempre conformado em meu coração. Manoel dizia te consola mãe eu cresco e me preparo em forma de eu poder trabalhar eu lhe sustentarei, na enclinação de minha vida, bem por te sabia que sempre tornarei o próprio meu corpo que anda de vagar, guardarei sempre aquela estrêla que na minha vida vem clariar. A mãe dizia olha menino que me sustentava já morreu, era o meu marido e êle era quem me daria sempre o meu conforto de minha ternura, fazer porque pegar, mais sente seguinda ainda poderias levantar a vida no pau verde levanta — tú é tão pequeno e não garante me sustentar.

DEUS VI

A mãe se pressionou com a palavra do menino pergunta eu vou fazer uma volta de toda tortura na minha vida eu pego êle de qualquer jeito até êle me descobrir — se ver alguma coisa invisivel que — lhe dar explicação, eu pego êle no dia que eu mandar buscar agua — lá na Beira do Igarapé, êle vem destraído eu pego êle e pergunto o que eu quero.

A mãe nesse destino ela ficava nessa comprenção de descobrir, conhecer onde é a transforma de Manoel, isso era longe e difícil para pegar êle porque — só sendo coisa que — lhe dava poder esperando no centro de sua vida nãop odia dizer sua mãe.

A mãe de Manoel no mesmo pensarvai buscar água na beira do igarapé, êle dizia com sí próprio, eu agora vou descobrir e êle não pode — se escapulir e nem me negar, êle vinha com a lata na cabeça cheia de agua fresca, logo quando veio chegando a mãe dizia menino o que é que tú sente, logo êle lhe respondia eu sinto o que a senhora sente eu vejo o que a senhora vêr.

A mãe de Manoel sempre teimosa e não tinha que compreender, chamou e disse hoje nós vamos mariscar lá no igarapé do Piquiá lá dar muito Pacu e nós vamos barrotar, nós vamros pegar muito peixe isso era para ver se Manoel se alegrava e se esquecia, e ela metia a cara nomeio para ela perguntar.

Mais Manoel era vivo demais não caia na onda de sua mãe, entrou no caminho e começando andar, aquilo chegou no pensamento de Manoel e disse a tua mãe vai perguntar alguma coisa e tú sabe responder quando embarcar na canôa ela vai tirar água com a cuia e faz jeito de cair no chão, tira essa cuia bota o rêmo no ribierão. Manoel, também nada disse e ficou nervoso e viu que sua mãe estava com raiva e olhou com os olhos grandes para o Manoel para ver se êle temia mais Deus VI, estava do lado de Manoel e nada acontecia, a mãe cosava a cabeça e dizia quebraste as minhas forças que eu tinha nessa forma demais estou.

Deus VI. Manoel IV Deus.

Mais Manoel tinha seis anos de idade quando enxergou Deus VI, era sete horas do dia. Era no ano de 1926. Mês de setembro a data 16 conforme como êle via, tinha força até demais trabalhava no que êle queria ninguém lhe palpitava e dava umas certas alegrias em seus trabalhos conforme êle produzia.

A mãe de Manoel não tinha mais força de que o menino porque êle admirava qualquer criatura naquêle seu modo de olhar, muita gente se pressionava dava gesto até de falar. Queria melhores ôlho em seu próprio corpo como ninguém podia dizer andava em frente de tudo, isso como vou fazer suspirar na força do repente isso é modo de falar, adiante de Manoel corria bem até a simpatia chegar. A mãe de Manoel se compreendia que tinha visto naquele lindo dia alguma visão ao lado de Manoel. E ela guardava para maltratar nem se quer pensava em si próprio e nem devia fazer, era uma discompreendida só dava destino de bater. Como êle era um filho obediente dizia mãe podia abrandar vamos viver igual no mundo, podia abran dar, se esqueça de tudo quanto pergunta se eu vi não posso lembrar a fé me traz em pé portanto va-

O pai de Manoel — se chamava Raimundo, gostava muito de dançar o Cherém, crescendo estava êle sem haver direção em sua vida cada vez mais anaufragado, pensava no seu filho e depois queria voltar, mais a cachaça lhe dominava e não deixava viajar. O pai de Manoel teve uma sorte triste, e desde quando abandonou aos seus dois filhos nunca teve mais direção em sua vida, só vivia bêbado e o conselho não queria ouvir, dava muitos pinotes em sua vida naquela hora que passava não tinha nem uma imaginação para se controlar. Um dia houve uma festa neste lugar chamado Jiburir, seu patrão se chamava Felix e sua patroa — se chamava Tertulina, tinha um batelão que se chamava Piza no Meio, ficou muito teimoso naqueles minutos porque não escutava conselhos de ninguém, tomou muita cachaça e foi dançar para ver se destraía para não espocar e apurou mesmo a sua reinada. O povo dizia seu Raimundo deixe de beber, êle dizia eu bebo pra matar minha paixão, porque me lembro muito do meu filho Manoel, porque deixei êle com dois anos eu não sei como êle vai passando isso que me dói o meu coração, porque muito eu sinto amor pelo o meu filho querido, porisso, que eu vou beber até me acabar. O pai de Manoel um dia estava muito triste começou a chorar e disse eu me acabarei de uma vez em quanto eu me lembrar de meu filho, conselho eu não vou tomar, eu me jogo no abismo mesmo não me comodo de me acabar, me procurava me corrigir e nunca posso me controlar o amor que eu tenho em Manoel um dia eu vou amostrar. O pai de Manoel continuava naquela sorte infeliz, e só procurava aflição para perambulando, trazia restos de saudade de espírito forte sem compreenção, um dia o pai de Manoel bebeu tanta cachaça que perdeu o juízo, chorava e tinha necessidade, não dava espalhar para sua forte, e tinha o pobre homem que morreu. O pai de Manoel morreu numa sorte tão triste além de embriagado, e morreu afogado, seu cadáver ninguém encontrou, e ninguém lhe acudiu, o povo falava e dizia o pobre homem veio prá cá para perder sua vida sem ninguém lhe aguentar, este morreu e não voltou isso que o povo ia falar.

Um dia o Pai de Manoel se descontrolou demais, não escutou conselhos de ninguém embarcou numa canôa que se chamava Piaba essa canôoa era furada e entrava muita água, êle enpurrou a canôa e disse hoje em me acabo cumprirei a minha sorte no abismo e faço tôda a minha vontade, hoje eu me afogarei dentro dessa água de fogaz. O pai de Manoel dizia assim agora ninguém me vêr mais, a canôoa desceu de águas abaixo, adiante tinha um rebojo tão forte que ali ninguém passava quando espocava o rebojo até pedra pulava, a canôa entrou no rebojo e se sumiu de uma vez. O pai de Manoel ali mesmo sentou sem ter quem lhe acudisse, morreu nas piores mortes, porque morreu afogado e embriagado e ali ninguém nunca encontrou procuravam como uma agulha, e nunca encontraram o pai de Manoel, o pai de Manoel morreu sem vida, isso que era o povo falava. Muitos vizinhos dalí choravam, o pobre homem veio para cá além com vida e saúde, mais morreu nas piores mortes, o pobre dali se sufucou e foi morrendo aguniado e nunca retornou muita gente declamava e chorava dizendo-se se êle tivesse na companhia de sua mulher nada tinha acontecido, hoje êle estava trabalhando elegante em sua vida. Agora povo do mundo vamos encerras a história do pai de Manoel é a maior realidade serve de exemplo para quem esta vivo, quer ver analise com sua própria vida, o castigo é aqui mesmo pela mão dos outros, todos podem enxergar, o pai de Manoel morreu e faz pena, contar, quem lêr é capaz de chorar, guarde sempre êsse reclame para todos recordar. Isso foi uma verdade pura que aconteceu no rio Juruá, o pai que desprezar os seus filhos, êle só pode se aguniar, não tem meio para vivêr e nem jeito para trabalhar fica naufragado sem vida para chorar, encerrou a história do pai de Manoel abrindo os olhos dos outros para não abândonar.

Agora povo vamos continuar a história da mãe de Manoel, vamos vêr como foi que ela ficou com seus dois filhos em seu lado. Trabalhando para sustentar esses dois meninos só ela sabia o que passava acreditava naquela hora de tudo que ela imagi-

nava dos seus dois filhos que eu não vou dar, eu morro divagarzinho antes de Deus me olhar. Trabalhei noite e dia para meus filhos sustentar. Essa mãe com êsses dois filhos passava as piores amarguras do mundo dias que êles comiam com farinha e dias que comia escoteiro, nunca ela se separava isto era todo dia lá não podia reclamar os patrões não lhe ajudavam e não davam valor em seus trabalhos, a mãe trabalhava que nem uma louca e não dada pala a ninguém na forma que ninguém vem. Mais a mãe de Manoel sacrificava demais para alimentar seus dois filhos mais foi vencendo todos os exemplos daquela que ninguém bate encontro era o seu tormento aguentava tudo na vida para não dizer eu fico alegre e me descuido e me esqueço de tudo que vai passando em mim, e me enxergo mais claro sem admirar mais vejo os meus filhos criados. Mais assim a mãe de Manoel foi vivendo, naquele centro do Igarapé do Piquiá era longe da margem do rio e era um pouco distante e eu direi e esqueço, e tinha todas classe de animal ali naquele centro que era quase isolado de gente, ali ela vivia com seus dois filhos um tinha sete anos de idade o outro tinha seis anos de idade. Porque vamos para frente e nada de pensar para traz. Um dia a mãe de Manoel tornou a pensar do que viu ela se amostrava uma feição meia amarela, ela queria dizer que estava donente para ver se descobria alguma coisa na frente. Vamos ver na hora ela espertava e pensou logo êle vai cair porque quando eu falar que estou doente êle vai se assustar aí eu posso pegar direitoinho nestes trabadhos, por tanto como eu quero ver meu filho. Mais Manoel era vivo e acordado para a sua própria mãe sabendo que ela estava fingindo nada de doença lhe perturbava, sonhava com a sua própria vida Manoel dizia estou bem por tanto aquilo que a senhora perguntava cuide de se esquecer vamos com a vida para frente porque minha vida é uma estrêla esta na minha mão era logo como eu vou viver de tudo se esqueça e nada pode saber.

Um dia Manoel foi dormir tranquilo no seu pensamento sabendo que Deus VI, que êle enxergava ia implantar sua vida em seu coração isso era uma fartura de natureza que êle sentia e dava palavra de amizade forma sua própria signo fazia executar ternamente toda direção trazia sobre emoção da esperança de Deus VI. Daí desde o dia que Manoel enxergava esse Deus VI, tão bom que lhe dava todas manobras de vida e descobria que sua sorte era enviada por aquele também, por tanto admirava o seu próprio destino, êle dava viva entre os olhos e o corpo daquele que lhe ajudava, Manoel é experiente de todos homem daquela vida sacrificada. Um dia Manoel na maior experiência do mundo deu um choque em sua mãe de uma palavra forma e contava e trazia um amôr para o seu próprio corpo, e êle dizia se compreender mãe eu nasci e sou aquela direção certa que me havia envocado eu trago um meio de sonhar não me quitar esta certo, e fazia tanto próximo para melhorar. Manoel quando disse essa grande palavra, dando umas provas de altura sem que possa acompanhar minha experiencia, na força podia revoltar o pensamento e se mostrar chamando e fazer outras, mudar vou mesmo e vamos contar, o corpo de Manoel já era forte e tinha circulação de vida das estrêlas maiores do seu olho, dizia como é da formosa. A mãe de Manoel lagrimava os olhos e tremia sua fala e chamava bom vamos passar tres esperanças até como eu me amar, as flôres que puxa a voz, tem força que nem um mar, Manoel tú és cientista isso eu não posso acreditar embora que tú planeje tudo avante irás puxar serviço, deu na prova e foram formiga no lar sem temer seu coração, hoje tú vai adivinhar. Manoel disse ora mãe é fácil pra mim dizenbaraçar daqui tres dias nós se muda desse lugar chamado Piquiar, e nós vamos morrar num lugar chamado Dependência é o mesmo afluente do rio Juruá, o dono desse lugar se chamava Vicente Filizola, era dono do Caititur e ficava na beira do rio Juruá, a mãe sorriu e disse cientista como tú precisa muito estudar.

O avô de Manoel não passou um ano mesmo nêste lugar Arabidir e cuidou de viajar direto pra Fonte Bôa, pra outro rumo tomar o que Manoel planejou deu certo, isso que o avô se admirava o que Manoel dizia tudo era claro e se passava, isso que êle não podia esquecer viajou para Fonte Bôa aiñda chegando lá foi morar na casa de seus filhos que se chamava Valremar.

Manoel quando chegou na Vila de oFnte Bôa, achou uma Vila sem movimento, tinha pouco moardores, e outro ligeiro trouxe tomar e juntar, a mãe tornava ligeiramente e disse filho vem para cá não sabendo ela sido isto coisa, mais nunca sabendo posso crêr, subi pela minha forma enquietente, Manoel dizia eu aqui em Fonte Bôa vou passar um ano e uns três dias.

A mãe sorriu e disse tú já vai com tuas doidisse, não é, tôdo dia que a pessôa diz uma coisa, que certo possa dar, se tú dizia naquêle lugar que nós ia se mudar, hoje nós estamos nêste lugar que se chama oFnte Bôa, isto tú não pode esperar o plano de sonhar, estava certo vêr tudo quanto eu quero, pergunta-me mesmo na hora que vamos atrás ligeiro em minha presse eu quero vêr como vai.

Manoel disse eu vou como a senhora vai, eu não sei o que possa lhe aguentar, a mãe dizia isto não é que me responda, nunca cai em suas mãos assmobro de minha, é meu corpo e vai chegar tudo quanto eu quero, fazer subir meu destino adiante de mim, eu emploro, tú vai fazer quantas perguntas, isto tú não pode me desobedecer eu sou tua mãe de verdade, a visão que te acompanha ao teu lado será que eu tenho poder de vêr.

Manoel gelava seu coração porque sabia o que ia lhe responder, mãe que não conhece a ciência há luz dos seus olhos não vai clariar, enganar seu próprio corpo, nada vai lhe aproveitar assim como diz os meus olhos, coração, bôca vai falar. Pensamento que pensa em mim são coisas que não pode advinhar, piôlho na cabeça coça muito e dar feñda e pode estragar, juízo sem contrôle não vem em mim, era forte Manoel e a mãe teve que se calar.

Nêsse lugar de Fonte Bôa à noite Manoel dormia com seu coração aberto, para mundo e a luz entrando no seu corpo final, no fechar de seus olhos encehrgou uma estrêla que dava gosto de subir, seu corpo ficava azuzinho e afinava a mão encompridava mais seus dêdos, Manoel se achava diferente de tôdo modo do mundo, a sua vida se sentiu aumentar naquêle gosto tão bom, Manoel começava a pensar o que será de mim no dia que o povo me descobrir, é capaz de todos me carregar, eu vou pra frente com Deus VI, porque minha vida vai alimentar. A mãe de Manoel nêste lugar de Fonte Bôa não queria se compreender, um dia deu uma cutucada em Manoel para crescer, e fazer outra pergunta daquelas que era sempre acostumada a perguntar, mais aquilo que ela se julgava para engrandecer sua pertinGncia, mesmo arrumando e fazia um alarme, mais que nunca era essa e podia se enbrasar num interrompamento dêsse mesmo bravo da caste de outro forma, porque o rapaz era ligeiro na lingua e tinha que responder, ela perguntava de teimosa na hora que ia anoitecer.

Manoel lhe respondia ora mãe é fácil e vou lhe dizer eu não sou advinhão e não posso dizer o que vou lhe tocar, o golpe que cai o pau eu tomo vida e descubro o mundo em nova forma que eu possa descubrir das reações, o que a senhora quer eu também quero e dar pulo de vida e abrandar o coração, carne que reina dos animais criaturas não pode remar, pergunta que a senhora faz o que eu quero nunca pode advinhar o que a senhora quer tá nas minhas mãos na hora que eu fôr trabalhar.

Beijamin Constant foi um lugar que Manoel enxergou Deus VI, tres vezes no mundo do verde V, lugares da forma da vida isso só pode é crescer, Manoel sentia seu corpo mais alto antes do dia romper era mais alto em sua vida muito forte para andar devegar, beijamin Constant é um lugar que Manoel voltava a sonhar. Como foi bom este lugar de Beijamin Constant para Manoel crescer e surgir, mais com-

preender lugares do povo unido dar força de tudo andar, Beijamin Constant Manoel simpatizava, o povo era amigo de Manoel porque tudo quanto êle queria ararnjava, aquilo seus olhos cresciam para unir mais seu corpo como muitas frutas que nascem verde que vai tudo se criar, criar Manoel em um corpo mais novo, quando em Beijamin Constant foi morar.

Porque em eBijamin Constant Manoel vivia sozinho e não tinha parente, ali naquele lugar todos que fossem para também mais assim como se via um incerto e meio de não poder repuguinar, Manoel tinha sua pressença alegre e o povo só podia gostar.

Manoel eBijamin Constant só morou um ano e cinco meses depois subiu para Atalaia que era no Rio Tecuai, Manoel só viajou duas semanas e voltou e viajou até Tabatinga, alí Manoel não demorou nada nêsse lugar chamado Tabatinga, era uma vila pequena e Manoel olhava para vêr se via alguma coisa diferente, mais nada pode bispar seu coração palpitava Manoel era de voltar.

Nesse lugar de Tabatinga Manoel só passou uma semana mais foi muito feliz porque arranjou muitas amizades e até casa prá morar, isso que trazia orgulho de Manoel porque tudo lhe corria muito bem, à noite dormiu bastante consolado no seu pensamento tua visão já esta ao teu lado, eis querido do povo isso tem lhe pressionado, Manoel quando foi dormir Deus VI, já estava em seu lado, nesse lugar de Tabatinga Manoel quando quis voltar o povo dizia rapaz tú fica aqui que tudo vai corre em paz, para ti aqui é tua esperança pode até tú arranjar o que tú desejas, quem ânda pra frente tudo quer nada importará não temos o que dizer podemos crescer e saber quem prova de um lugar bom pode até se lembrar, Manoel cresceu seu coração na hora de viajar.

Manoel deu um adeus muito fotre para o povo de Tabatinga e disse no seu pensamento eu voltarei aqui se Deus VI, me trouxer eu venho novo na verdade até ninguém pode me conhecer, eu chegando aqui trago força de coragem que todos podem esquecer um ramo de flôr na minha mão que traz todo meu crescer deu um adeus pro povo de Tabatinga até outra vista pode me ver.

O povo de Tabatinga e de Beijamin Constant ficaram com saudade de Manoel porque êle era obediente e nunca brigou com ninguém, morou tódo tempo nesses lugares, sua fama ficou limpa para toda sua vida, Manoel sabia andar pelo mundo e sabia entrar e sair porque quem lhe ensina dar educação lhe dar todo de viver, Manoel enxergou tudo no mundo e não dar vontade de pegar porque objeto não lhe flui meu dinheiro pode lhe enfrentar, Manoel se encostou em quem tem poder que é pra poder êle falar.

Vai terminando a história de Manoel quando estava em eBijamin Constant, que toda aquela gente lhe prestava atenção, Manoel sente saudade daquele lugar porque sempre enxergava Deus VI, sentia emoção na sua vida, quando a noite ia se deitar muitas vezes olhava pro céu com vontade de analizar, dava gosto em seu pensamento e comovido na sua forma de criatura de classe alto de sua vida que via tanto agrado naqueles povo que lhe dava inquietação, Manoel conversava com seu sangue, que coisa boa em mim mesmo meu coração já me compreende, meu pensamento tambem, agradeço povo de Beijamin Constant e de Tabatinga aqueles que me fizeram bem e mal também, subi mais na minha ciência meus folhetes é de todo povo para lêr e ter vontade de novo.

Assim chegou o final da História de Manoel quando estava em Tabatinga, daí Manoel voltou para Fonte Bôa estava sua mãe, quando êle chegava mãe queria chorar dava demonstração que lhe tinha amor isto que êle não ia nesta conversa porque muitas amarglras que passava com sua mãe procurava se esquecer, fingindo também é choro isso que mais se vêr, se choro fôsse amor o povo nunca brigava, e nunca vi criatura que chorasse que suas carnes não reinassem, o choro não é golpe de vista que ninguem viva chorando, mãe se a senhora chorasse por amor nunca batia em ninguém e nunca falava dos outros e nunca reclamava nada, no mundo de tudo tem, tudo é bom e nada ruim, o ruim sou eu mesmo e nunca arruinei ninguém, a mãe deixou de chorar e disse rapaz que nem tú não tem.

Manoel dizia ora vovô eu sempre fui ativo eu nasci no caminho da sorte eu tenho proteção, esperança de amigo, palpitava levando a minha vida muito bem comigo mesmo. Homem valente pra mim só pode esmorecer, valente sou eu e nunca invalentei em ninguém porisso que eu ando pra frente e pra tras para achar a paz em meu caminho meu passo é alto do chão na hora que eu desejo em mim.

O avô não teve mais nada que responder ficou calado quebrando os dentes, já vi só primeiro homem no mundo que diz que é o cão e nunca tentou ninguém porque o tento é uma fôrça, três os olhos claro para enchergar o que o povo não vê. Se enchergar não monhece porque é isso que eu sinto uma diferença em Manoel, igual os outros demais fortalece sôbre a sua temperatura que não reina em sua carne. E seu coração é mais manso de que uma preguiça quando anda nos galhos de pau que levanta a mão e passa uma hora pra levantar a outra, será que Manoel nasceu tão manso que nem azeite de côco.

Manoel com essas palavras foi se deitar dormiu um sono quase que nem Ambuá bem enroladinho sem se mecher. O povo da casa todos dormiam, Manoel se desenrolou e se levantou andando macio que nem gato, desceu a escada bem divagarinho foi esbarrar num tôco de açaízeiro e ali êle parou olhou pro céu e viu uma estrêla grande que lhe clariou, uma nuvem passou em suas mãos, a voz falava e dizia Manoel tú estas no caminho de todo macio é aquêle caminho que tú encehrga de noite e de dia.

O avô de Manoel passou três anos nêsse lugar chamado Paxiuba, depois se mudou pro rio chamado Arabidir era um centro muito longe de gente não tinha movimento de nada. Manoel dizia pra mim nada eu posso reclamar vivo contente no mundo, em tôdos os lugares eu posso morar, mais aqui nós só tiramos um ano, breve nós vamos se mudar. Vamos morar em Fonte Bôa onde minha mãe já está.

Manoel com mais experiência sua memória alimentou, o povo do Mineruá e arredores do Juruá isso é uma forte compreensão que Manoel manda pra todos, o povo do Mineruá do Arabidir e do Juruá, quando lêr êste folhete êles — só pode se orgulhar, porque nasceu Manoel Clarindo para inversar todo o rio Juruá é a sua querida terra que êle nunca pode se esquecer, seus conterrâneos e seus patrícios que mora lá todos tem vontade de vêr o homem experiente do Juruá é o Manoel Clarindo que esta sendo enchergado pelo o povo, tudo que seu coração palpitava o povo vêr na hora de sua experiência tudo vai favorável vamos pra frente com Manoel porque um dia o povo do Juruá ainda vai lhe vêr.

O Deus VI, que Manoel encehrgou lá no rio Juruá, êle tem poder pra tudo no mundo é um Deus VI. que pode se transformar ou nas luzes ou no fogo ou nas estrêlas. Ele pode se virar os espaços que manda quem quer Deus VI. Isso êle pode susten... o corpo dêle é branco e vermelho azul tem côres que o povo nunca ouviu falar, tem grande conquistação em volta das mãos dos seus pés. Não tem duro prara enchergar se êle vem pelo o ôlho da criatura pode vir até no andar, coração dêle é o mundo do verde. V. final da história de Manoel, tem que lêr para o povo vêr.

Assim povo do mundo como vai não bonito esta história de Manoel quando enchergou Deus VI. Lá no rio Juruá, quem olha pra êle nao dar valor produzido grande número da história. No seu corpo que Deus VI andou, o azul do céu lhe alumeia tem força de suspirar grande, Manoel clarindo que nasceu lá no rio Juruá, é o lugar das suas histórias que faz o povo de impressionar, quem aprende pelas estrêlas e o Sol só pode se transformar no que quer lhe ajudar caminhos das flôres leva vida ao do chão. Lêia bem direitinho para não duvidar, se Manoel encehrgou Deus VI. Seu coração só pode lhe avisar a honra de sua vida é grande sem destino, não pode recusar nasceu Manoel com a paz na mão povo só pode lhe apoiar quem veio foi Manoel enviado por Deus VI, para lhe clariar.

No final da História de Manoel quem plantou a paz no se ucoração foi aquele Deus VI. Que ele enchergou com seus olhos, escutou com seu ouvido sem destino. Nasceu para abrandar o povo na queda da formalidade grande esperança de Manoel e quando o povo lêr sua história só pode ficar confortado ou encehrgarem tudo quanto querem abrir seus olhos, escutar com seus ouvidos aquilo que vem chegar, Manoel falando para o povo. Gosto no povo vai dar famílias do mundo unida so pode tudo brilhar coragem grande gosto em seu modo se tornar ligeiro em sua igualdade o mundo na paz do verde V. Vai gente se compreender sabendo que todos somos iguais ninguém pode recusar, o Sol que alumeia um alumeia todos para levar.

Assim povo do mundo encerrou a primeira história de Manoel lá no rio Juruá a vantagem ficou em Manoel porque êle só pensa para levantar a vida de todos povo que vai medhorar, franquiação em todo mundo até o fim quando Manoel manobrar com Deus VI.

Agora povo do mundo aguarde a segunda história de Manoel que vai contar toda sua vida e seus passados quando falou com Deus VI. Aqui em Manaus, êle deu todas as direções certas para Manoel seguir e unir todas religiões só êsse que foi o trabalho que Deus VI, marcou para Manoel, fazer e êle vai fazer mesmo porque tem apôio de Deus VI. E do povo para fazer seus serviços quando chegar suas seplas. Então aguarde esta segunda história de Manoel que vai ser para unir as religiões e fazer as pazes no mundo é tão fácil como povo pode encehrgar **Manoel.**

Fim da primeira história de Manoel com Deus VI

Assim quando Manoel voltou para Fonte Bôa, seu coração lhe agradava daquêle lugar porque surgiu mais amor no seu próprio corpo, porque sabia muito bem que Deus VI, alí ia se mostrar numa forma que Manoel ainda não tinha visto êle redondo que nem a lua cheia, quando saí seis horas da tarde, têr direção e linha certa que nem seu próprio foligo suspira, que lhe levanta do chão, Manoel viu Deus VI em Fonte Bôa naquela noite de sua consolação.

Nêsse lugar de Fonte Bôa quando Manoel chegou, o povo se tornará muito alegre que abraçava, Manoel na hora que êle andava naquelas ruas, pensando, só procurava camaradagem e unir o povo e nada de obediência, Manoel tinha as suas mãos carinhosa para abrandar o seu próprio corpo, isso que lhe fazia gôsto de olhar o rosto de Manoel não é bonito mais quem lhe olha tem que se simpatizar porque a força de Deus VI, lhe ajuda isso o povo não pode se amarrar, aMnoel nasceu pra unir a religião e fazer á paz no mundo, isso que o povo vai falar.

Agora vamos vêr, povo como é que Manoel estuda no seu próprio segrêdo para lhe compreender, tem uma cabeça que grava Deus VI, e voz nenhuma pode lhe atuar escuta tôda a zuada, seu pensamento não liga e só liga pro Deus VI, me admiro que existe tanta coisa no mundo, Manoel nunca se agradou, só se agradou de seu próprio corpo e do Deus VI, e lhe suspirou como é que se vive no mundo e segue o que vêr só sendo Manoel na hora de sua vida e de seu lar.

Então aMncel continuava mais forte com sua próprio coragem, que faz subir êsse grande segrêdo, que lhe agarra no seu coração, Manoel agora pode se orgulhar porque tem apôio de Deus VI, e é carregado de tanta suspiração, na respiração de Deus VI, entra Manoel como se fôsse um pensamento do chão para o céu, entre tudo conofrme que fôr, não existe embarasso e nem repente que indica a sombra ver-

melha que tem força até demais, relâmpago que relampeia Manoel tras sua flôr de vida espalhando entre seus pés e sua cabeça sôbre quem vai prá lá, é isso que vai a sombra vibrar.

Manoel convive no mundo há mais de quarenta e nove anos, sempre procura amisade com todos para nunca se contrariar, subindo com sua vida azul, agradoado para falar, Manoel pediu a vida de Deus VI, e êle lhe garantiu lhe preparar, no preparo da vida viver: vivia e vivendo branco olhos de Manoel siguia como êle quer agrdável seguro do verde V. Gostou e passou a adorar encarnado V. no zu V. subiu olhos grandes admirou, Maoel quando virou a cabeça querendo Deus VI.

Manoel quando viajou para cá para Manaus, chegou e não conhecia ninguém, tôdo ... lhe agradava porque Manoel tinha presença ... fazer seu rosto para lhe conhecer, nunca mudava o seu ar e agradava de alegria. Naquêles minutos ia falarse lembrava de Deus VI. Daquêle que tinha visto lá no rio Juruá é grande a sua beleza, isso que nunca pode encontrar o Juruá deu muito saber em Manoel, aquilo é uma terra que pode brilhar, Juruá foi onde Manoel viu Deus VI. Que êle sabe amar.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura